

› BREVE ENCONTRO ‹



David Santos Museus em movimento

■ Carrinhas que levam visitantes de museu em museus, numa viagem noturna por vários espaços culturais, e um concerto único com o violoncelo Stradivarius Chevillard do século XVIII são duas das muitas (e inesperadas) propostas de Dia e Noite dos Museus, uma iniciativa europeia, com forte adesão nacional, que se realiza nos próximos dias 18 e 21, respetivamente. Ao todo estão envolvidos 70 museus, monumentos e palácios nacionais, em 44 concelhos. Ao JL, David Santos, subdiretor da Direção Geral do Património Cultural apresenta as linhas de força deste anos, em que se comemora a 30.ª edição, destacando ainda algumas iniciativas a não perder.

Jornal de Letras: O tema da edição deste ano é Museus e Paisagens Culturais. O que ideia se pretende passar?

David Santos: A relação dos museus com o território, enquanto aprofundamento da paisagem, quer a natural, quer a cultural. Os museus são reflexos da dimensão humana, o que também remete para o sentido comunitário e para a cidadania. Em Portugal, esta iniciativa europeia não foge à regra. Serve para chamar a atenção dos visitantes, mas também da comunicação social, para a importância social e cultural dos museus. Não são apenas para investigadores, mas espaços que podem ser visitados por todos e recorrentemente. Neste dia, os museus são os protagonistas, com propostas muito variadas e, no caso da Noite dos Museus, com iniciativas pensadas para os horários noturnos.



À 30ª edição, o balanço é, por isso, positivo?

Muito positivo. É uma iniciativa que nos orgulha a todos e que tem de facto promovido a aproximação do público com os museus, com destaque para o trabalho realizado pelo serviços educativos. Surge também na sequência de um trabalho diário que tem dado os seus frutos, apesar do contexto de crise e das limitações orçamentais. Os museus têm boas programações ao longo de todo o ano, o que se projeta nas suas imagens públicas e pode ser aferido pelo crescimento de 30% ao nível das visitas e das receitas.

O que destaca da programação deste ano do Dia dos Museus?

É um programação muito vasta, com uma centenas de iniciativas, em 79 instituições de 44 concelhos, sempre com entrada livre. A título de exemplo, posso referir a inauguração no Museu Nacional de Arte Antiga, da exposição Autorretrato de Albrecht Dürer, com obras da Coleção do Museu do Prado. No Museu Nacional da Música, no ciclo "Um músico, um mecenas", Levon Mouradian e Marina Dellayan tocam pelas de Schubert, Schumann e Chopin com duas peças únicas da coleção: o Violoncelo Stradivarius Chevillard - Rei de Portugal, de 1725, e o piano Bechstein, de 1925. No Museu Nacional dos Coches a exposição *Há Fogo! Há Fogo! Acudam! Acudam!* apresenta 16 carros dos séc. XIX e XX do Regimento dos Sapadores de Bombeiros de Lisboa. E no Museu Nacional de Arqueologia decorre uma vista guiada à exposição Lusitânia Romana.

E da noite?

O encontro *Museus e Paisagens Culturais*, no Museu Nacional do Traje, com participações de Álvaro Domingues, Jorge Rivera, Aurora Carapinha e Graça Filipe. E a iniciativa Museus em Movimento, em parceria com a Volkswagen, que convida os visitantes a conhecerem alguns dos melhores museus de Lisboa. A partir das 18, duas carrinhas vão andar de museus em museu, com duas rotas que partem do Marquês de Pombal de 15 em 15 minutos. É um modelo que queremos usar em outros momentos. JL



Sofia Areal A Oriente Tudo de Novo Trabalhos recentes de técnicas mistas, fruto de uma estadia de mês e meio em Macau, dão corpo à nova exposição de Sofia Areal, pintora de um léxico único no panorama artístico nacional. Sofia Areal foi conquistada pelas flores e, mais ainda, pelas cores, os símbolos e as pessoas. "De regresso ao atelier, fiz trabalhos de maiores dimensões e colagens utilizando os papéis por mim

pintados que trouxera comigo. Esta exposição é uma pequena mostra da frutuosa estadia", explica a artista na apresentação da mostra. *A Oriente Tudo de Novo* inaugura-se amanhã, quinta-feira, 12, no Museu do Oriente, onde fica patente até 28 de agosto.

VAI ACONTECER

ALICE VIEIRA PREMIADA NO BRASIL

Uma das nossas mais apreciadas, lidas e traduzidas escritoras portuguesas de literatura infantil-juvenil (ou a mais...), e não só, Alice Vieira, acaba de ser distinguida com o Prémio de Literatura em Língua Portuguesa atribuído pela Fundação do Livro Infantil e Juvenil do Brasil. O galardão foi para o seu romance *Meia Hora Para Mudar a Minha Vida*, assim considerado o melhor livro do género editado no país em 2015. O livro saiu em Portugal em 2010 e como todos ou quase todos da autora está no Plano Nacional de Leitura e é recomendado para o 3º ciclo, destinado a leitura autónoma. No Brasil a edição é da Peirópolis, com um prefácio de Suzana Vieira. *Contos e Lendas de Macau*, da mesma autora, já ali tinha sido premiado.

HELDER MACEDO NA REPÚBLICA CHECA

O prof. do Kings College, poeta, ensaísta, romancista e nosso colunista Helder Macedo é o convidado da edição deste ano da *Noite da Literatura*, em Praga. Hoje, 11, no bairro de Karlín, serão lidos excertos do seu livro *Tão longo amor, tão curta a vida*, por atores do Teatro Nacional. O romance foi traduzido para checo por Marie Havliková, uma das mais prestigiadas tradutoras literárias do país, e será lançado pela Smrts. Amanhã, 12, começa a 22ª edição da Feira Internacional do Livro da cidade, capital da República Checa, na qual a obra de Helder Macedo estará em destaque.

FESTA DO CINEMA

A Associação Portuguesa de Empresas Cinematográficas promove, de 16 a 18 próximos, a Festa do Cinema. Durante estes três dias os espectadores poderão assistir a qualquer um dos filmes em cartaz nas cerca de 500 salas, com mais de 94 mil lugares, com bilhetes a 2,5 euros. De fora ficam as sessões que incluem taxas suplementares, como as de filmes em 3D, 4DX ou lugares VIP. A primeira edição da Festa do Cinema, que teve lugar em maio do ano passado, contou com perto de 200 mil espectadores. O objetivo é celebrar o ato cultural e social de ir ao cinema, numa altura em que outros modelos de exibição, como os serviços de *streaming* ou a internet são uma grande concorrência.

150 ANOS DE ERIK SATIE

No próximo dia 17, data dos 150 anos do seu nascimento, Erik Satie é evocado em Lisboa: às 19h30, no Conservatório Nacional, será lançada, pela Pianola 13, uma edição especial da partitura de *Embryons d'esséchés*, coordenada pela pianista Joana Gama, que dará um recital com peças para piano do compositor - numa sessão que inclui leitura de textos de Satie, por Nuno Moura; às 21h30, na Cinemateca, passam dois filmes: *Entr'acte*, de René Clair, e *Badlands*, de Terence Malick, ambos com banda sonora de Satie e o primeiro com a sua participação.